

SUPERLOTAÇÃO

Aedes aegypti causa correria ao Hospital Materdei em Tangará

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Nos últimos dias boa parte da população tangaraense tem se mostrado bastante temerosa devido ao número expressivo de casos de dengue que tem sido registrados no município. Mas a temeridade não se apresenta somente por esse motivo, mas pelo fato de que o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da já conhecida dengue agora também ser o responsável comprovadamente por mais duas doenças: zika e chikungunya, sendo que a primeira ainda pode ser responsável pela microcefalia.

Em Tangará da Serra,

o hospital Materdei tem contado com imensa procura por parte da população.

Para fazer enfrentamento efetivo ao mosquito e combater sua proliferação, desde ontem, um mutirão que envolve a defesa civil, setor de endemias e agentes de saúde, polícia militar e corpo de bombeiros começou a ser realizado, com o objetivo de instruir os moradores a combaterem o mosquito, evitando que ele nasça. “Estivemos ontem percorrendo a região da Vila Esmeralda, Monte Líbano, San Diego I e II entre outros, informando as pessoas sobre os perigos da doença”, disse Ageu Martins, coordenador do mutirão.

Já no dia de hoje, o mutirão acontece no setor W da cidade, envolvendo 22 bairros.

De acordo com Ageu, a partir de segunda-feira os caminhões passarão recolhendo os materiais coletados pela população nos locais por onde os agentes já passaram. “Queremos pedir que na segunda-feira os moradores dos bairros por onde já passamos coloquem os sacos de lixo com os materiais recolhidos para fora de casa para que façamos a coleta e alertamos também que somente serão coletados materiais que acumulem água, portanto sofás, camas e outros não são o foco do recolhimento”, enfatizou o organizador.



O hospital tem contado com imensa procura por parte da população

SAÚDE



“Sem dinheiro é impossível administrar”, destacou Juviano Lincoln

Prefeito de Diamantino reassume a presidência do CISCN

>> **Assessoria de Imprensa**

Após os sucessivos atrasos dos repasses por meio do Governo do Estado de Mato Grosso, via Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), ao Hospital São João Batista, localizado em Diamantino, o prefeito Juviano Lincoln teceu duras críticas aos enfadonhos atrasos do repasse de R\$ 419 mil (mês) que inviabilizam a gestão da unidade. “Sem dinheiro é impossível administrar”, destacou Juviano Lincoln ao assumir novamente a presidência do Consórcio Intermunicipal de Saúde – Centro Norte (CISCN). “Assumimos uma obrigação que não é nossa, é do Estado. Precisamos pelo menos que o dinheiro chegue na data base estipulada”, frisou o gestor.

Para que os atrasos não ocorram mais, o presidente do CISCN voltou sugerir ao Governo do Estado que faça o repasse de forma Fundo a Fundo. “Não aceitamos mais no modelo que vem sendo feito [com muitos atrasos], essa angústia tem que acabar. A obrigação legal de gerenciar o hospital é do Estado

e nós queremos ajudá-lo, caso consigamos contratualizar de forma diferente. Queremos mudar essa relação”, explicou.

O prefeito de São José do Rio Claro, Natanael Casavechia e o vereador por Diamantino Luiz Carlos Gaino também estiveram presentes na cerimônia de posse, bem como os secretários municipais de Saúde e representantes dos Conselhos Municipais, momento que foram unânimes em concordar que as prestações de contas sejam analisadas de forma mais céleres para não atrapalhar o repasse em dia para o São João Batista. “Com o hospital não pode ser qualquer forma de convênio. Se tiver que analisar as contas e depois fazer o repasse quebra o hospital. O repasse tem que ser Fundo a Fundo”, enfatizou Lincoln ao exemplificar que pela primeira vez os atrasos contabilizaram seis meses. “O valor referente ao mês de setembro foi pago ontem (05.01), ainda faltam os pagamentos referente aos meses de maio, junho, outubro, novembro e dezembro”, esclareceu indignado durante o discurso de posse.

ALERTA

“Nenhum município do Brasil está preparado para uma epidemia”, afirma Bonfim



Somente será possível dizer se há o vírus do zika circulando no município com a chegada dos resultados dos exames

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Na tarde de ontem, o Secretário de Saúde Itamar Bonfim reuniu a imprensa local para repassar algumas informações e sanar alguns questionamentos quanto a saúde no município.

De acordo com Itamar, uma das maiores preocupações é com relação aos boatos recorrentes de que Tangará da Serra está prestes a vivenciar uma epidemia pelos casos de dengue e zika vírus e também a superlotação do Materdei. “(...) não temos co-

nhecimento de nenhum caso de zika ou chikungunya, estávamos acostumados com a dengue que tivemos mais de 400 casos notificados no ano passado, e desses 52% deram positivos. Já o zika, nenhum caso foi confirmado até agora, mas como se parecem muito os sintomas as pessoas já se diagnosticam com o zika”, pontou o secretário.

Bonfim também falou sobre a superlotação no hospital. “É normal que as pessoas vão para lá, pois quando começam com os sintomas eles já pensam no soro que não é feito em outras unida-

des, isso faz com que o local fique muito cheio”, disse.

De acordo com o secretário, somente será possível dizer se há o vírus do zika circulando no município com a chegada dos resultados dos exames que foram coletados e enviados para análise. “Estamos coletando o material e enviando ao MT Laboratório, que restringiu a análise somente para gestantes e crianças com suspeita de microcefalia, que graças a Deus não há nenhum caso em nossa cidade”, informou, destacando que no caso de gestantes seis

casos foram notificados e recolhidos os materiais que foram enviados para análise que deverão chegar nos próximos dias.

O secretário também enfatiza que infelizmente o município não estava preparado para a proporção tomada pela doença nos últimos dias. “Infelizmente ninguém estava preparado para isso, nenhum município do Brasil está preparado para uma epidemia. Falamos todos os anos, mas infelizmente só nos preocupamos com a doença quando ela começa a aparecer”, desabafou o secretário.